UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Direcção Pedagógica
Departamento de Admissão à Universidade (DAU)
Exame de admissão de Português III – 2024

1. Preencha as suas respostas na FOLHA DE RESPOSTAS que lhe foi fornecida no início desta prova. Não será aceite qualquer outra folha adicional, incluindo este enunciado.
2. Na FOLHA DE RESPOSTAS, assinale a letra que corresponde à alternativa escolhida pintando completamente o interior do círculo por cima da letra. Por exemplo, pinte assim ●.
3. A máquina de leitura óptica anula todas as questões com mais de uma resposta e/ou com borrões. Para evitar isto, preencha primeiro a lápis HB, e só depois, quando tiver certeza das respostas, a esferográfica (de cor azul ou preta).

Camões na Mafalala

O nome, de errado, não deveria respingar diminutivos. Zé Craveirinha? Sim, no afecto que lhe pomos. Mas no superlativo valor em que ele se inventou deveria ser: José Craveira. O poeta condescende com a graça e dá pausas às olheiras. Está-se em terreno dele: a fraternidade das palavras. Testemunha o escrito em seu livro "as palavras só precisam de quem as toque/ao mesmo ritmo para serem/todas irmãs". A sua obra tem sido esse *ganguissar* luso-moçambicano, como cavaleiro que se senta na garupa do idioma e o leva a passear por morenas pradarias, ensinando-o a não recear os imprevistos volteios. Pois, o poeta. Sobre ele os ditos abundam mais que os não ditos. Quanto ao Zé tudo são mal-desentendidos. Imagine-se que agora corre à boca repleta que, numa dessas tardes, ele recebeu em sua casa a inesperada visita: Luís Vaz de Camões. O povo, empiromaníaco, acrescenta: o português atravessou naquela rua esburacada, com mais esquinas que recantos, remirou os *dumba-nengues*, a cidade urbanizada. O lusitano veio fazer o quê? Veio deixar as ultramarinas deferências ao moçambicano, partilhar a coroa de louros com que ele posa no eterno retrato. Todavia, o Zé fez-se de muita pestana, amarelou o sorriso. Ele teatrava escuras divagações.

O povo não levou a palavra dele ao peito. Todos conhecem as rezingalhices do Zé. Nele a zanga espalha-se em fundo falso, como limão em doce de coco. Que ele, mesmo lamentoso, não amarga a vida com queixumes. O bigode, no trejeito do azedo, circunflexa-se mais é num riso malandro. Se há pose é a da arrogante timidez da girafa que finge saber enquanto espreita por cima. Os mais chegados, porém, sabem quanta angústia compõe os transtornados tempos do poeta. Porque este homem, por baixo de seu vagaroso boné, já mostrou um país a quem não o via, trouxe a terra ao amor dos que nela encontram a mágica hospedagem. Apenas com o desenhar da letra, serviu melhor a causa da sua pátria que alguns teimam em tilintar as lapelas dos casacos. E hoje esses que para com ele somaram tão grande dívida lhe atiram distância, lhe dedicam a imobilidade do silêncio, lhe destinam o exílio da indiferença. Mas, para nós que ninguém nos lê, o Zé merece tais punições. Porque ele mantém inteiro o subversivo arsenal de quem nunca sujou as mãos, nem aceitou a migalha da má consciência. Sua poesia continua carregada de futuro, mesmo que o poeta sofra da fadiga do viver constante, omni-sentido.

In Jornal de Letras, Lisboa, 1991 (Adaptado).

1. Quanto ao tipo de enunciado, o texto que acabou de ler é:

A. Narrativo
B. Artigo de opinião
C. Crónica
D. Descritivo
E. Prosa

2. O tema abordado no texto é:

A. A poesia de José Craveirinha
B. A importância da poesia de José Craveirinha
C. A obra de José Craveirinha
D. A vida de José Craveirinha
E. A vida e obra de José Craveirinha

3. No texto, o autor usa uma linguagem:

A. Objectiva
B. subjectiva
C. irónica
D. indirecta
E. poética

4. Quanto à mancha gráfica, o texto é uma:

A. Prosa
B. Narrativa
C. Prosa poética
D. Descrição
E. Narrativa em prosa

5. A expressão «*ganguissar* luso-moçambicano» patente no título do texto sugere a ideia de:

A. Arte luso-moçambicana
B. Poesia luso-moçambicana
C. Beleza da poesia de José Craveirinha
D. Estrutura da poesia de José Craveirinha
E. Características da poesia de José Craveirinha

6. De acordo com o texto:

A. Craveirinha escreveu uma poesia luso-moçambicana.
B. Craveirinha escreveu uma poesia carregada de futuro.
C. Craveirinha escreveu o futuro da poesia.
D. Craveirinha escreveu a história da poesia.
E. Craveirinha escreveu uma poesia mágica.

7. Camões na Mafalala

O nome, de errado, não deveria respingar diminutivos. Zé Craveirinha? Sim, no afecto que lhe pomos. Mas no relativo valor em que ele se inventou deveria ser: José Craveira. O poeta condescende com a graça e dá pausas às olheiras. Está-se em terreno dele: a fraternidade das palavras. Testemunha o escrito em seu livro "as palavras só precisam de quem as toque/ao mesmo ritmo para serem/todas irmãs". A sua obra tem sido esse *ganguissar* luso-moçambicano, como cavaleiro que se senta na garupa do idioma e o leva a passear por morenas pradarias, ensinando-o a não recear os imprevistos volteios. Pois, o poeta. Sobre ele os ditos abundam mais que os não ditos. Quanto ao Zé tudo são mal-desentendidos. Imagine-se que agora corre à boca repleta que, numa dessas tardes, ele recebeu em sua casa a inesperada visita: Luís Vaz de Camões. O povo, empiromaníaco, acrescenta: o português atravessou naquela rua esburacada, com mais esquinas que recantos, remirou os *dumba-nengues*, a cidade urbanizada. O lusitano veio fazer o quê? Veio deixar as ultramarinas deferências ao moçambicano, partilhar a coroa de louros com que ele posa no eterno retrato. Todavia, o Zé fez-se de muita pestana, amarelou o sorriso. Ele teatrava escuras divagações.

O povo não levou a palavra dele ao peito. Todos conhecem as rezingalhices do Zé. Nele a zanga espalha-se em fundo falso, como limão em doce de coco. Que ele, mesmo lamentoso, não amarga a vida com queixumes. O bigode, no trejeito do azedo, circunflexa-se mais é num riso malandro. Se há pose é a da arrogante timidez da girafa que finge saber enquanto espreita por cima. Os mais chegados, porém, sabem quanta angústia compõe os transtornados tempos do poeta. Porque este homem, por baixo de seu vagaroso boné, já mostrou um país a quem não o via, trouxe a terra ao amor dos que nela encontram a mágica hospedagem. Apenas com o desenhar da letra, serviu melhor a causa da sua pátria que alguns teimam em tilintar as lapelas dos casacos. E hoje esses que para com ele somaram tão grande dívida lhe atiram distância, lhe dedicam a imobilidade do silêncio, lhe destinam o exílio da indiferença. Mas, para nós que ninguém nos lê, o Zé merece tais punições. Porque ele mantém inteiro subversivo arsenal de quem nunca sujou as mãos, nem aceitou a migalha da má consciência. Sua poesia continua carregada de futuro, mesmo que o poeta sofra da fadiga do viver constante, omni-sentido.

In Jornal de Letras, Lisboa, 1991 (Adaptado).

De acordo com o texto, o nome Zé Craveirinha relaciona-se com:

A. Respeito
B. Amor
C. Afecto
D. Simpatia
E. Nenhuma alternativa está correcta

8. A função de linguagem que predomina no texto é:

A. Fáctica
B. Poética
C. Emotiva
D. Referencial
E. Metalinguística

9. Na frase "O Zé é um feiticeiro com escritório na vida", a figura de estilo patente chama-se:

A. Personificação
B. Metonímia
C. Metáfora
D. Hipérbole
E. Antítese

10. Na frase "…ele recebeu em sua casa a **inesperada** visita…", a expressão sublinhada é um(a)

A. Verbo
B. Nome
C. Adjectivo
D. Advérbio
E. Preposição

11. Qual é a função sintáctica desempenhada pela expressão destacada na frase "trouxe a terra **ao amor dos que nela encontram a mágica hospedagem**."?

A. Nome
B. Nome predicativo do sujeito.
C. Complemento Indirecto
D. Sujeito
E. Complemento directo

12. Na frase "ele que sempre esperou sem nunca **ter estado** à espera", a forma verbal destacada está no:

A. Presente indicativo
B. Presente do conjuntivo
C. Pretérito perfeito
D. Infinitivo composto
E. Imperfeito do conjuntivo

13. Na expressão "vagaroso" utilizada no texto, temos um:

A. Sufixo verbal
B. Sufixo adverbial
C. Sufixo adjectival
D. Sufixo nominal
E. Nenhuma das alternativas

14. Na frase "Sua poesia continua **carregada de futuro**", a expressão sublinhada desempenha a função sintáctica de:

A. Predicado
B. Sujeito
C. Complemento directo
D. Predicativo de sujeito
E. Predicativo de complemento directo

15. Na expressão "...já mostrou um país a **quem** não o via ....", a palavra sublinhada é um pronome:

A. Integrante
B. Relativo
C. Pessoal
D. Demonstrativo
E. Possessivo

16. Na frase "….**reconhecendo** as imprevisíveis direcções da vida…", a forma sublinhada encontra-se no:

A. Infinitivo não flexionado
B. Gerúndio
C. Particípio passado
D. Infinitivo flexionado
E. Nenhuma das alternativas

17. Na expressão "Todos conhecem as **rezingalhices** do Zé", a expressão sublinhada, remete o leitor para:

A. Uma acção
B. Uma ideia de colectivo
C. Um lugar
D. Uma actividade
E. Uma qualidade

18. Indica a alternativa que apresenta um par de palavras parónimas:

A. Arrolar/arrulhar
B. Vós/voz
C. Alto/baixo
D. Amo/amo
E. Cópia/copia

19. Assinale a alternativa que corresponde a uma forma de superlativo sintético da palavra *comum*:

A. Comumíssimo
B. O mais comum
C. Muito comum
D. Tão comum como
E. Comuníssimo

20. Na expressão "…Que ele, **mesmo lamentoso**, não amarga a vida com queixumes…", a expressão sublinhada corresponde a um:

A. Vocativo
B. Aposto
C. Predicado
D. Sujeito
E. Nenhuma das alternativas

21. Identifique o tipo de conjugação patente na seguinte frase "*Tenho de comprar o livro*".

A. Pronominal reflexiva
B. Perifrástica
C. Pronominal recíproca
D. Verbal
E. Nenhuma das alternativas

22. Qual das palavras abaixo não corresponde a uma locução adverbial?

A. Ao largo
B. De manhã
C. Em breve
D. Por demais
E. Todas as alternativas

23. A alternativa que não contém uma locução prepositiva é:

A. Abaixo de
B. Ao lado de
C. À volta de
D. Em breve
E. Para cima de

24. Na frase, "Iria a Paris se tivesse dinheiro" temos uma oração:

A. Adverbial
B. Integrante
C. Relativa
D. Concessiva
E. Adversativa

25. Na frase “Craveirinha bateu-se **por** promover a literatura”, a forma sublinhada veicula um valor de:

A. Tempo
B. Causa
C. Espaço
D. Finalidade
E. Extensão

26. Qual das opções que se seguem contém uma oração coordenada explicativa?

A. Entrei na livraria e comprei um livro.
B. O avião atrasou ou não chegou a partir?
C. O autocarro teve uma avaria, logo atrasou.
D. O barco atrasou, porquanto estava nevoeiro.
E. Comprei um carro, fui experimentá-lo.

27. Em qual das alternativas temos uma frase subordinada integrante

A. Estou desejoso de que o poeta escreva mais um livro.
B. O poeta que escreve livros torna-se famoso.
C. O poeta, que escreve poemas de amor, encanta os corações.
D. O poeta, quando escreve, ensina histórias.
E. O poeta é muito valente.

28. Em qual das seguintes frases não há uma frase subordinada?

A. Antes da partida, irei visitar-te.
B. Tendo terminado o concerto, o público aplaudiu.
C. Atravessada a fronteira, a viagem foi mais rápida.
D. Aproximando-se a partida, os jogadores ficaram felizes.
E. Vimos todos os atletas treinando com muita força.

29. Em qual das sequências não existe uma correspondência hiperónimo-hipónimo?

A. Gato-mamífero
B. Peixe-atum
C. Flor-Rosa
D. Coragem-virtude
E. falar-segredar

30. Na sequência “Considero o Luís **esperto**”, a palavra sublinhada corresponde a um:

A. Sujeito
B. Predicativo de objecto directo
C. Objecto directo
D. Predicativo de sujeito
E. Predicado

31. Na frase “O banco foi assaltado por dois criminosos, **terríveis bandidos!**”, a expressão sublinhada é:

A. Sujeito
B. Predicativo de sujeito
C. Aposto
D. Predicativo de objecto directo
E. Vocativo

32. Das palavras que se seguem, indique a que não representa uma abreviatura.

A. pneu
B. foto
C. moto
D. TV
E. Prof.

33. Qual das sequências abaixo não apresenta determinantes indefinidos:

A. Algum, nenhum, poucos
B. Todo, quaisquer, muito
C. Qualquer, tanto, certos
D. Esses, meus, mesmo
E. Muitas, cada, outro

34. Na frase “Uma lágrima espreitou-me”, está patente uma:

A. Metáfora
B. Metonímia
C. Imagem
D. Personificação
E. Antítese

35. Em qual das frases há um erro de regência verbal?:

A. Neste ano muitos alunos entraram na Universidade.
B. Foi ele que viu-lhe no mercado.
C. As pessoas esperam ser encontradas vivas.
D. Muitos gostam de esquinar por ali.
E. Nenhuma das alternativas.

36. Qual das opções corresponde a um verbo que não é defectivo?

A. Prazer
B. Ver
C. Miar
D. Reaver
E. Precaver

37. A obra “Nos Joelhos do Silêncio” pertence a:

A. Jorge Amado
B. José Craveirinha
C. Heliodoro Baptista
D. Marcelo Panguana
E. Juvenal Bucuane

38. A figura emblemática do Parnasianismo português é:

A. Gil Vicente
B. Fernando Lopes
C. Cesário Verde
D. Luís Vaz de Camões
E. Eça de Queirós

39. A figura emblemática do Modernismo português é:

A. Sá de Miranda
B. Luís Vaz de Camões
C. Fernando Pessoa
D. Camilo Castelo Branco
E. Cesário Verde

40. Qual é a sequência correcta que apresenta autores da Negritude?

A. Agostinho Neto, Léopold Senghor e Padre António Vieira
B. Léopold Senghor, Aimé Césaire e Heliodoro Baptista
C. Agostinho Neto, Léopold Senghor e Aimé Césaire
D. Agostinho Neto, Padre António Vieira e Heliodoro Baptista
E. Aimé Césaire, Padre António Vieira e René Maran.

Respostas

Português III 2024 · UEM · admitela.com

1	C	**2**	E	**3**	E	**4**	A	**5**	B	**6**	B
7	C	**8**	B	**9**	C	**10**	C	**11**	C	**12**	D
13	C	**14**	D	**15**	B	**16**	B	**17**	E	**18**	A
19	E	**20**	B	**21**	B	**22**	E	**23**	D	**24**	A
25	D	**26**	D	**27**	A	**28**	A	**29**	—	**30**	B
31	C	**32**	D	**33**	D	**34**	D	**35**	B	**36**	B
37	E	**38**	C	**39**	C	**40**	C				

As soluções passo a passo de cada questão estão em admitela.com/exames/uem/portugues-iii-2024/